



UNICAMP- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FEF- FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**A RELAÇÃO DA ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA
E O MERCADO DE TRABALHO**

Monografia apresentada à
Faculdade de
Educação física com trabalho
final do curso de
Especialização em Atividade Motora Adaptada

Orientador: Prof. Dr. José Julião Gavião de Almeida

Campinas, julho/2003

VIVIAN MATTOS TRIVELIN

***A RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA E O
MERCADO DE TRABALHO***

Orientador: Prof. Dr. José Juli0o Gavião de Almeida
UNICAMP- 2003

Agradecimentos

Aos meus pais em primeiro lugar, pelo amor, e dedicação, e por possibilitar a conclusão deste trabalho.

Ao meu querido, orientador, Gavião, pelos chocolates nas horas de tensão, e pela paciência.

Aos sempre amigos de especialização, Claudia, Silvio, Paula, Dani, Ariane, Lazara, Gustavo, Chico, Rodrigo, Gaucho, Dalber e Renato pela amizade, e carinho, e é isso aí galera!!!!

Minha irmã Lilian, meu irmão Willian, amo vocês!

Ao novo Amigo Neno, pelos toques,

A todas as pessoas que de alguma forma lutam por um mundo mais justo e mais humano!

Campinas, abril de 2003

SUMÁRIO

Agradecimentos

Introdução.....	1
1 Capítulo I- Todos Temos Uma História	
1.1 O Portador de Deficiência.....	4
1.2 A História.....	7
2 Capítulo II- Dominados e Dominantes.....	10
3. Capítulo III- E o que a Educação Física tem a ver com isso.....	15
4. Capítulo IV- E Agora?.....	23
5. Conclusão.....	27
6. Referências Bibliográficas.....	29

INTRODUÇÃO

Para falar sobre as pessoas portadoras de deficiência visual, ou qualquer outra deficiência seja física ou mental, deve-se em primeiro lugar fazer uma auto análise.

Todo ser humano é dotado de alguma característica única se tornando impar, diferenciando de outros animais, afinal, o que diferencia o *homo sapiens*, é a capacidade de raciocínio, (apesar de muitas ter atitudes tão irracionais quanto qualquer animal selvagem). Cada homem ou mulher é único em sua maneira de agir, pensar, não existem duas pessoas iguais.

E se esta diferença é uma deficiência, seja física, motora, ou mental, se torna mais complexa seu entendimento.

Foi pensando nas diferenças que começamos a pensar o quanto eu sou diferente de muitas pessoas, o jeito de vestir, de falar, de expressar, mas não sou portadora de alguma deficiência, portanto, apesar de diferente, eu não me sinto excluída.

Uma pessoa portadora de deficiência, além da deficiência possui personalidade própria, como qualquer *homo sapiens*, naturalmente se diferencia dos demais, portanto ele não é um deficiente e sim alguém

portador dela.

Segundo o censo 2000 (IBGE 2002), as pessoas portadoras de deficiência são 14,5% da população brasileira, sendo 16,4% deficientes auditivos; 8,3% deficientes mentais; 4,1% deficientes físicos; 22,5% deficientes motor e 48,1% deficientes visuais, (este numero engloba outras patologias como miopia, astigmatismo, entre outros).

Para a Organização Mundial de Saúde (1995), os cegos somam 0,7%,(visão igual ou inferior a 20/200 pés) da população Brasileira, que correspondem um total de 2 milhões de deficientes visuais na América Latina.

É a respeito dos deficientes visuais que será abordado neste trabalho, por uma Revisão Bibliográfica.

Vivemos numa sociedade capitalista em que a ordem é produzir, e se tornar um cidadão produtivo, sendo que o produto deve satisfazer as necessidades econômicas e políticas, independente das reais necessidades do ser humano.

Este trabalho traz como objetivo mostrar que os educadores devem tornar a atividade motora adaptada interessante para os interesses econômicos, assim tornado a atividade motora adaptada

além do que se é desenvolvido nas aulas convencionais de Educação Física, mostrar para o deficiente e para sociedade, que são capazes de produzir, através do movimento, dentro de seus limites, resultando em estudos, e o produto principal de muita pesquisa. Ou seja, tanto para o deficiente como para o Profissional é interessante que nos tornemos atraente para a economia e política social, ou seremos sempre ignorados, pois não é caridade o que estudamos, é ciência.

CAPITULO I

TODOS TEMOS UMA HISTÓRIA

1.1 O PORTADOR DE DEFICIÊNCIA

Vários são os termos usados para definir a terminologia referente a essa população, nosso estudo inicia com a definição ANTIPOFF(1974) citada pôr PIRES em seu livro Educação Especial em Foco. Sendo denominados de alunos excepcionais que os define.

“como mentalmente deficiente, todas as pessoas fisicamente prejudicadas, as emocionalmente desajustadas, bem como superdotadas. Todos que requerem considerações especiais no lar, na escola e na sociedade” (ANTIPOFF, 1974,p.45)

Mas a mais usada conforme BRASIL (1992) é o termo “pessoa portadora de deficiência”, esse adotado pela ONU, pois a deficiência não é uma pessoa, e sim uma pessoa a possui.

DUARTE e WERNER (1995), define como “ pessoas portadoras de deficiência”, indivíduos com limitações mas que são seres

constituídos como seres impares.

O termo "pessoas portadoras de necessidades especiais", apesar de muito usado é um termo muito abrangente, caracterizando entre outras, também pessoas de alta habilidade.

São vários os termos usados para defini-los. Uns acham que o termo "pessoas portadoras de necessidades especiais" é menos agressivo, não evidenciando a deficiência, mas a necessidade de algumas adaptações para que essas pessoas tenham condições de estarem vivendo em sociedade.

A terminologia usada nesse trabalho, portanto, segundo as referidas observações será: "pessoa portadoras de deficiência" e a partir daqui usaremos a sigla P.P.D. e P.P.D.V,

Para entender melhor uma P.P.D. é essencial aceitar as diferenças naturais do homem. Cada pessoa é única em seus gestos, expressões e personalidade, possuem necessidades diferentes, se não portador de alguma deficiência, pode não ser eficiente em vários

momentos de sua vida, seja em alguma atividade física, ou diante de algum problema.

Como foi dito anteriormente, esse trabalho enfoca as pessoas Portadoras de Deficiência Visual. Uma pessoa considerada cega, é aquela cuja acuidade visual é de 20/200 pés ou menos, significando que ela precisa estar a 20 pés próxima um objeto, usando sua melhor correção ótica para enxergar; ao contrário de uma pessoa com visão normal e que pode identificar um objeto a 200 pés.

Uma pessoa com visão normal possui um campo visual de 180 graus; para uma P.P.D.V. esse ângulo se reduz a, no máximo, 20 graus, caracterizando-o como P.P.D.V.

1.2 A HISTÓRIA

Para entender melhor a história da P.D.V, optou-se por VIGOTSKY (1934/1997):

PRIMEIRO PERÍODO (Antigüidade, Idade Media e parte da História moderna); neste período existiu duas contradições, onde o cego era visto como um ser incapaz e também como um ser místico e privilegiado, por pensamentos filosóficos mais apurados e por não possuir a visão. (para ilustrar esse momento histórico cito uma história, acontecida atualmente, pôr um amigo P.P.D.V., onde ao tocar o alarme do ônibus para descer em seu destino, ouviu dos passageiros presentes que ele só poderia ser paranormal pois, ignorando o fato de possuímos memória motora).

SEGUNDO PERÍODO (Iluminismo-século XIII); período no qual a deficiência visual era vista como um fenômeno que movimentava novos conceitos de vida e não como uma deficiência. O autor contribui a essa nova compreensão do cego a teoria de substituição dos órgãos dos sentidos, não por ser adepto a ela, pois era consciente da não

constatação dessa teoria como regra geral em função dos estudos realizados no início do século, mas sim considerando-a dentro do caráter revolucionário que a gerou.

TERCEIRO PERÍODO (Época Moderna); época em que surge a idéia da reorganização complexa de toda atividade do aparelho psíquico diante de uma deficiência e não a substituição de um órgão do sentido pela ausência de outro como citamos em épocas passadas.

O histórico do D.V. no Brasil, segundo LEAL (1996), até meados do século XIX não houve nenhum programa oficial de atendimento.

A primeira instituição para PP.D., notificada, ainda na época colonial, datada em 1600, chama-se Irmandade da Santa Casa De Misericórdia, em São Paulo. É no Império que nasce a primeira instituição destinada para P.P.D.V., em 1954, a Fundação Imperial Instituto dos Meninos Cegos (atualmente Instituto Benjamim Constant) no Rio de Janeiro, como mostra MOSQUERA em seu livro Educação Física para Deficientes Visuais (2000).

Percebe-se que há uma evolução histórica do P.P.D.V. perante a

ciência, mas o mais complexo é que até os dias atuais encontram-se barreiras, é a aceitação da sociedade, a P.P.D.V. se tornou produtivo, se organizou e luta por um espaço, não como um ser incapaz, mas como cidadão que tem o direito de ir e vir e condições dignas de sobrevivência. Mas para se entender melhor essa relação trabalho, sociedade e P.P.D.V., deve-se primeiramente analisar o sistema capitalista, sistema naturalmente excludente não só com as P.P.D.s, mas com toda a sociedade civil

CAPITULO II

DOMINADOS E DOMINANTES

A inquietação e a indignação do homem gerou uma organização social, no sentido de reivindicar seus direitos, e a necessidade de manter as condições mínimas de sobrevivência. Segundo LEAL(1998) em contrapartida, o homem se tornou cada vez mais parte de uma sociedade capitalista e perdida diante das necessidades econômicas e políticas.

Analisando a história ocidental e de sua civilização, pode-se dizer que esta, desde a Revolução Francesa, tem sido a História de criação de direitos. Toda classe social ao se tornar dominante através de um longo processo social, complexo e durante séculos, tenta fazer a sociedade sua imagem e semelhança, ou seja, fazer com que o dominado se reconheça no campo do dominante.

Para que um regime social, político e econômico tenha duração e um impertinente consentimento social, deixa de ser um processo manipulatório, o dominado passa a reconhecer o campo dominante.

Para que um regime social, político e econômico tenha duração e um impertinente consentimento social, deixa de ser um processo manipulatório, o dominado passa a reconhecer o campo dominante. Os encargos trabalhistas são provas desse consentimento. Quem gosta de acordar seis horas da manhã e sente necessidades físicas de fazê-lo enfrentando oito horas de trabalho? Ninguém nunca se questionou se isso não é uma violência contra si mesmo? Almoçar todo dia rápido, com o relógio ao lado cronometrando cada mastigada, isso é natural do homem?

O homem interiorizou já como algo natural, como se o trabalho fosse necessidade vital, todos os dias é preciso cumprir certos rituais sociais, que são inevitáveis para o bom funcionamento de uma sociedade. Mas na prática a distinção entre dominados e dominantes é bastante forte, sendo todos iguais perante a lei. OLIVEIRA relata claramente essa relação:

"Isto tem uma força extraordinária, do ponto de vista de conforme o pensamento da

pratica, funciona de forma muito diferente"

OLIVEIRA (1998, P.27)

Esse advento que desencadeia com a Revolução Francesa, desintegrando a sociedade em diferentes classes sociais. OLIVEIRA completa:

"esse é o grande significado do projeto burguês, um projeto integrador no sentido de que o dominado, deve se reconhecer no mesmo campo do dominante embora essa integração se faça na maior parte dos casos num mecanismo de exclusão muito forte"

OLIVEIRA (1998,P.27)

O próprio processo trabalhista é excludente, observa-se diferenças salariais para cada cargo e pode-se observar isso dentro das universidades, ou empresas, onde dependendo do nível de títulos, ou mesmo de especialização, há um nível salarial para cada cargo, e nem sempre todos são favorecidos da mesma maneira. Ou seja, o

aumento salarial favorece sempre o grupo de menores pessoas, os reajustes são feitos para um grupo determinado, e os restos dos trabalhadores envolvidos são excluídos, por não estarem dentro dos critérios preestabelecidos.

Essas diferenças sociais estão inseridas em sociedade nem sempre marcadas por revoluções, mas também por sistemas que se tornam fortes pela solidificação e inserção na sociedade num longo período.

O capitalismo, sistema com 300 anos de duração, ganhou força através das instituições econômicas, sociais e jurídicas. As desigualdades também acompanharam esse desenvolvimento, tornando econômicas, sociais, jurídicas, e finalmente ideológicas. Os dominados sentem a necessidade de fazer valer seus direitos, defendendo-se das imperfeições das instituições dominantes, a saúde e a educação, por exemplo, institucionalmente se torna insuficiente para atender suas reais necessidades. Da insatisfação com certas constituições se torna uma contestação contra o próprio sistema dominante. Essa elaboração se deu desde a Revolução Francesa, codificando o próprio direito burguês.

O sistema capitalista é um sistema discriminatório e excludente, só é considerado cidadão o homem produtor, vinculado ao sistema.

Mas a realidade e a necessidade fizeram com que o dominado criasse maneiras de sobrevivência, o trabalho informal, este sem carteira assinada sem vínculos empregatícios. O dominado teve que se virar, tornou-se polivalente trabalhando em casa, ou em um cruzamento qualquer.

Com isso o processo se inverte, o que era atributos do não-trabalho se torna atributos do trabalho. O trabalho que antes significava uma forma de integração hoje se tornou excludente. Mas o desempregado não se exclui do mercado, porque ninguém pode se excluir deste.

Se o mercado de trabalho hoje se tornou excludente para o homem denominado "normal" sem deficiência, a questão do deficiente x produção se torna ainda mais complexo nos dias atuais, onde o fator globalização, e econômico, assusta todos os dias centenas de brasileiros.

E o profissional de Educação Física onde entra nessa história?

CAPITULO III

E O QUE A EDUCAÇÃO FÍSICA TEM A VER COM ISSO

O nosso corpo é o meio de relação com o mundo, e esse mesmo corpo, precisa de movimento, porque além do prazer em se movimentar, é através das atividades motoras, que a Educação Física se faz educativa, tornando gestos em comunicação, atitudes em conhecimento, e a partir dessa Educação Motora, as atividades corporais, se tornam mais fáceis de ser executada, e possibilitam a destreza, e a facilidade para executar outras atividades, como o trabalho.

"...A presença é marcada pela postura. O animal tem seu movimento que se torna gesto, o gesto se torna fala, que instaura a presença expressiva, comunicativa e criadora. Aqui justamente neste espaço esta a Educação Física. Ela tem que ter gesto, o gesto que se faz, que fala. Não o movimento mecânico, vazio e ritualista. O gesto falante é o movimento que não se repete, mas que se faz, e feito dez

nenhum é feito de cem vezes, tem sempre o sabor e a dimensão de ser inventado, feito pela primeira vez."

SANTIN(1987, p26)

Este capítulo foi baseado na obra de quatro importantes autores para a educação física; SANTIN, MEDINA, DEMARCO, FREIRE todos colocam a importância do movimento na formação do homem, livre e espontâneo, e a visão do ser total e não dicotômico.

" O elemento fundamental de toda

Cada ser humano Educação é o ser humano. A educação física é uma parte da Educação em geral, o adjetivo físico sugere uma limitação de sua tarefa educativa frente ao ser humano" SANTIN (1987, p.32)

O autor define como principais elementos da Educação Física o homem, e o movimento. O homem como um ser total, não desvinculando fatores físicos com aspectos psicológicos, social, pois o

homem é feito de uma gama de fatores que unidos a sua personalidade e sua historia fazem de cada um de nos, seres impares.

movimentos, pelas suas posturas, pelos seus

gestos. "Em qualquer movimento, em qualquer atitude, em qualquer pensamento está presente o homem total, e unitário. Neste caso torna-se impossível falar em atos puramente físicos ou orgânicos e em atos puramente psíquicos ou espirituais." SANTIN (1987, p.33)

sentidos." SANTIN (1987, p.33)

Cada ser humano carrega consigo, sua história, sua cultura, definindo a partir desses aspectos dos movimentos mais sutis, ate sua forma de comunicação. O rosto, as mãos a postura, o corpo todo se comunica, se expressa. A pessoa com surdez identifica, através das expressões do rosto o sentimento que a pessoa com quem se comunica, passa através da fala. A postura de um homem tenso, se torna fechada, introspectiva, diferente de alguém seguro, pois este possui uma postura ereta, aberta. O rosto se comunica de forma intensa, os sentimentos são manifestados e se diferenciam nitidamente no rosto de uma pessoa.

“ O homem se expressa pêlos seus movimentos, pelas suas posturas, pêlos seus gestos. O corpo humano é fala. É expressão. A presença do homem é sempre uma presença falante mesmo silenciosa. O homem se expressa no seu olhar, na sua face, no seu andar, ao ocupar um lugar, o movimento humano será sempre intencional e pleno de sentidos.” SANTIN (1987, p.33)

SANTIN também alerta para a visão antropológica, da educação física, distinguindo corpo e mente, o homem dualista, sendo que as atividades destinadas ao corpo recebem menos atenção que as atividades destinadas a mente.

O segundo autor abordado MEDINA(1990), em seu livro *A Educação física cuida do corpo e ...mente*, ressalta a questão do mercado de consumo, ou seja as atividades corporais em função das necessidades consumiste.

1. Educação Física O "Para uma Educação Física realmente

Trabalha o preocupada com o ser humano não basta

robotizados, por concordar plenamente com a sociedade. É

simplista. Traba necessário que faça uma permanente crítica

consegue perceber social, seja sensível às diversas formas de

conjunto de co repressão a que as pessoas estão sujeitas e as

o aprimoramento ajudem a entender os seus determinismo e

superar os seus condicionamentos, tornando-

2. Educação Física as cada vez mais livres e humanos"

Educação através MEDINA(1990, p.36)

sendo composto por substâncias essencialmente irreduzíveis

O homem é um ser incompleto, precisa de substancia, de algo que o torne completo. Para ser completo o homem precisa ser entendido em seu contexto, sua história e suas vivências, inseparável de suas circunstâncias. Segundo MEDINA(1990), o mundo pôr meio da cultura, do ambiente, do momento histórico e dos valores enfim forma- ou deforma- os homens que pôr sua vez constróem- ou destoem – o mundo.

MEDINA divide a Educação Física em três fases:

motor e a saúde dos indivíduos p.79-80

1. Educação Física Convencional:

Trabalha o senso comum, movimentos mecanizados e robotizados, possui uma visão dualista do homem, vulgar e simplista. Trabalha o corpo de maneira fragmentada e não consegue percebê-lo além dos seus limites biológicos

“conjunto de conhecimentos e atividades específicas que visam o aprimoramento das pessoas.”p.78

2. Educação Física Modernizadora:

Educação através do físico. Considera o ser humano como sendo composto por substâncias essencialmente irreduzíveis (corpo e mente ou espírito).

Entende a educação física individual, falsa democracia, sustentando o privilégio dos que podem, mascarando as desigualdades entre os homens.

“Educação Física é a disciplina que através do movimento, cuida do corpo e da mente. Área do conhecimento humano que fundamentada pela interseção de diversas ciências e através e do movimento específico objetiva desenvolver o rendimento motor e a saúde dos indivíduos”p.79-80

3. Educação Física Revolucionária:

Procura interpretar a realidade dinâmica e dentro de sua totalidade. Ser humano entendido pôr meio de todas as suas dimensões, e no conjunto de suas relações com os outros e com o mundo. Educação do movimento e pelo movimento

A Educação Física tem um papel essencial na formação do indivíduo, seja para quem *"a arte e a ciência do movimento humano no que, através de atividades específicas auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humano, renovando-os e transformando-os no sentido de sua auto-realização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade mais justa e arte"* p.81-82

Para De Marco a educação física trabalha na formação do cidadão, facilita na ligação do homem com o mundo

"Mais do que formar atletas, a Educação Física pode contribuir com o desenvolvimento

*pleno de pessoa, com a formação de uma
consciência crítica, com conceito de cidadania e
com o próprio desenvolvimento da consciência
do corpo procede a descoberta e a integração
exterior” DE MARCO (1995,p.33)*

A Educação Física tem um papel essencial na formação do indivíduo, seja para quem tem ou não alguma deficiência os jogos, o esporte, e o curso de orientação e mobilidade, proporcionarão através das atividades, noções sobre a organização social, o respeito pelo companheiro e também pelo adversário, além da independência de locomoção, que possibilitara a inclusão do P.P.D.V. no mercado de trabalho, e conseqüentemente, ele será integrado na sociedade, pois, só faz parte dela o homem produtor.

CAPITULO IV

E AGORA?

Jogos, esportes, e a orientação e mobilidade(O e M), são ferramentas da Educação Física, que tem como objetivo, possibilitar P.P.D.V., maior independência e conhecimento sobre as regras e obrigações sociais, além dos aprendizados motores e cognitivos.

Mas muito mais que regras e obrigações sócias, a P.P.D.V. como nos tem a necessidade de jogar, praticar uma atividade que o possibilite contato com outros seres humanos, sonhar e viver fantasias através de atividades lúdicas e competitivas.

E ai que a Educação Física entra, possibilitando a todos os seres humanos dotados ou não de alguma dificuldades, contato com algo magico, que é o movimento.

O mercado de trabalho exige pessoas ativas, criativas, e com o maior numero de vivências corporais e intelectuais, satisfazendo a necessidade capitalista. Mas, mais que a necessidade de consumo, a Educação Física vem satisfazer a carência, a fantasia.

2. O jogo Como falamos anteriormente, o jogo, a orientação e mobilidade e o esporte acrescentam para a P.P.D.V. estar dentro do mercado de trabalho, e possibilita maior independência desse indivíduo.

“o jogo é alimento para o espírito diretamente e só indiretamente para o mundo exterior. Quando jogo, não é o estômago que tem fome mas o espírito. O jogo é o alimento da alma e é a alma que vai alimentar o mundo dos homens em sociedade”. FREIRE (2002, P.116)

FREIRE em seu livro *O jogo : entre riso e o choro* destaca (2002) a importância do jogo divididos em quatro tópicos:

1. O jogo ajuda a não deixar esquecer o que foi aprimorado. Uma criança ao adquirir um novo conhecimento, ou uma nova habilidade, passa a repeti-la até exaustão, e com prazer nessa atitude. *“portanto aquilo que era predominantemente objetivo na aprendizagem, torna-se predominantemente subjetivo no jogo que se segue.”* P.82

2. O jogo faz a manutenção do que foi aprendido. O jogo, pode-se considerar que não é uma atividade inédita, jogando com habilidades e sensações já incorporadas. Essa repetição sistemática garante a integridade dos conhecimentos adquiridos.p.82

3. O jogo aperfeiçoa o que foi aprendido. Sempre que o jogo tenha um conteúdo que foi aprendido em uma determinada situação ele estará aperfeiçoando esse conteúdo.

4. Prepara o jogador para conhecimento superior. A repetição aperfeiçoa o conhecimento, e a partir do total domínio deste, o jogador estará preparado para novos desafios

Além do Jogo e do Esporte para trabalhar a independência da P.P.D.V., não se pode esquecer do Curso de Orientação e Mobilidade (O.M.), pois mais que um caracter inclusivo, ele possibilita que o P.P.D.V. aproxima-se de tarefas relacionadas as suas necessidades sociais e humanas. Para se iniciar um relacionamento seja de amizade, amoroso, sexual, ou mesmo profissional, é preciso conhecer pessoas, mas, anteriormente, é preciso criar condições para que esses envolvimento ocorram, como por exemplo a liberdade de ir sozinho a um bar.

E é exatamente onde a O e M se localiza, ela possibilita essas condições, pois está presente na vida de todo ser humano..

De acordo com HOFFMANN (1999),

“É definida como um processo amplo e flexível, composto por um conjunto de capacidades relacionadas aos diversos aspectos do desenvolvimento humano e por um grupo de técnicas apropriadas e específicas (guia vidente, proteção e bengala), permitindo ao seu usuário conhecer, relacionar-se e deslocar-se de forma (in) dependente e natural nas várias estruturas, nos espaços e nas situações do ambiente”. HOFFMANN(

1999,p.11).

Com estas ferramentas acredita-se na importância impar que a Educação Física tem, não só como atividade motora e física mas como também, um agente social que possibilita a independência e ao crescimento profissional da P.P.D.V., por isso, acreditamos no que estudamos e lutamos por para que todos possam ter uma vida digna, e principalmente sejam realmente felizes.

Depois foi abordado CONCLUSÃO da Educação Física, nos

aspectos educacionais e formador de cidadãos, através dos jogos,

Com a evolução da sociedade e das questões que regem o mercado capitalista, a inclusão social da Pessoa com Deficiência Visual, somente ocorrerá de forma completa quando, além do respeito e reconhecimento da sociedade, o homem com deficiência entrar para o mercado de trabalho e se tornar um cidadão produtivo.

A educação física, hoje, não é a solução mas se tornou a área de conhecimento que propicia às Pessoas com deficiência Visual e a todos os grupos especiais, o acesso ao mercado de trabalho.

A participação em aulas, jogos, esportes e cursos de orientação e mobilidade, pode proporcionar a P.P.D.V. independência motora, aumento do conhecimento do seu próprio corpo, e da organização social.

A Educação Física não é a resolução de todos os problemas, mas pode ser uma área de grande contribuição junto ao desenvolvimento social e mais especificamente, participar da facilitação da inclusão ao mercado de trabalho.

Neste trabalho foram abordados a história da P.P.D.V., as características do capitalismo e a importância do trabalho neste sistema econômico.

Depois foi abordado a importância da Educação Física, nos aspectos educacionais e formador de cidadãos, através dos jogos, esportes e orientação e mobilidade.

Assim concluímos que não há inclusão, sem estar inserido no mercado de trabalho e a Educação Física, pode e deve estar sempre presente como mais uma ferramenta, e junto a outras profissões trabalhando para proporcionar aos P.P.D.V. uma vida digna dentro da sociedade.

5. MEDINA, João P. *A Educação Física Cuida do Corpo e da Mente*. Campinas, S.P. Papirus, 1990.

6. OLIVEIRA, Francisco. *Discriminação: O direito de ter direito*. Publicação Da Conferência Ministrada em 23/6/1998. Pindamonhangaba, S.P.

7. PIRES, Nilda. *Educação Especial em Foco*. Rio de Janeiro, R.J. Ed. MEC-INEP/CBPE, 1974.

8. SANTINI, Silvio. *Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. São R.S. Ed. Unijuí, 1997.

9. Vygotsky, L. S. *A formação Social da Mente: o desenvolvimento das funções psicológicas superiores*. Michel Cole (org). José Apolônio Neto, Luis Silveira, Maria Baneiro, George Cáceres (Tradutores). São Paulo, S.P. Ed. Martins Fontes, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1.FREIRE, João B. *O jogo: entre o riso e o choro*. Campinas,S.P. Ed. Autores Associados, 2002.
- 2.HOFFMAN, Sônia B. *Benefícios da Orientação e MobilidadeEstudo Intercultural entre Brasil e Portugal*. Rio de Janeiro, 1999, Revista Benjamin Costant, ano 5, n. 14.
- 3.LEAL, Benedito F. *História do Desporto para Cegos no Brasil*. Monog. UNICAMP, 1998.
- 4.MARCO, Ademir (in) MOREIRA, Wargner W. *Corpo Pressente*. Campinas, S.P. Papirus. 1995.
- 5.MEDINA,João P. *A Educação Física Cuida do Corpo e ...Mente*. Campinas, S.P. Papirus.1990
- 6.OLIVEIRA, Francisco. *Cidadania: O direito de ter direito*. Publicação Da Conferência Ministrada em 23/6/1998. Piracicaba, S.P.
- 7.PIRES, Nice. *Educação Especial em Foco*. Rio de Janeiro, R.J. Ed. MEC-INEP-CBPE. 1974.
- 8.SANTIN, Silvino. *Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. Ejuí- R.S. Ed. Unijuí, 1987.
9. Vygotsky, L. S. *A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos pedagógicos superiores*. Michel Cole (org), José Apolla Neto, Luís Silveira, Menna Barreto, Solange Castro(Tradutores) São Paulo, S.P. Ed. Martins Fontes, 2000.